

Recebido em: 20-09-2022

Aceito em: 28-08-2023

LIBRAS NA BU: UMA PROPOSTA DE BIBLIOTECA BILÍNGUE POR MEIO DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO

Patrícia Muccini¹
Emmanuel Fritz Neves²
Nicolas Brukiewa Rodrigues³
Adriano Gonçalves⁴
Clarissa Kellerman de Moraes⁵

Resumo: Este artigo apresenta a narrativa do grupo atuante em uma proposta de biblioteca bilíngue (Libras/Português) que objetiva a promoção de acessibilidade informacional e linguística aos interagentes surdos sinalizantes. Trata-se da experiência vivenciada na Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (BU/UFSC), por meio da criação do programa de extensão denominado “Libras na BU”. Neste relato são apresentadas as ideias fundantes dessa proposta, as estratégias escolhidas para desenvolvê-la e os seus impactos preliminares.

Palavras-chave: Acessibilidade informacional. Acessibilidade linguística. Mediação da informação. Língua Brasileira de Sinais. Biblioteca universitária.

1 Introdução

Estudantes surdos sinalizantes têm ingressado cada vez mais nas Instituições de Educação Superior (IES) - de acordo com a sinopse estatística da Educação Superior do ano de 2018, há 2.235 matrículas de estudantes surdos nas IES, sendo 529 dessas matrículas nas IES da região sul (INEP, 2019). Esses dados impactam diretamente na estrutura universitária, suscitando uma transformação curricular, metodológica e administrativa que acolha esse perfil de estudante que, embora pareça novo, há tempos está presente no contexto acadêmico,

¹ Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Artes Visuais da Universidade de São Paulo (ECA/USP); Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (PPGP/UFSC). Pedagoga na Universidade Federal de Santa Catarina.

² Graduando em Letras Português e respectiva literatura (licenciatura) na Universidade de Brasília.

³ Bacharel em letras Português pela Universidade Federal de Santa Catarina.

⁴ Graduado em Administração de Empresas pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI - 2006) e especialista em Administração, Gestão Pública e Políticas Sociais pela Faculdade Dom Bosco (UNIESC - 2013). É servidor técnico-administrativo na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e mestrando no Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária (UFSC).

⁵ Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2013). Atualmente é Bibliotecária-Documentalista na Universidade Federal de Santa Catarina.



mesmo diante do enfrentamento de barreiras comunicacionais e linguísticas nos diversos espaços socioeducativos no decorrer histórico da educação brasileira.

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), primeira em ofertar um curso de graduação em Língua Brasileira de Sinais, tem papel fundamental no acesso da população surda sinalizante à educação superior. O curso de Letras Libras, inicialmente ofertado na modalidade à distância, criado em 2006 (Quadros; Stumpf, 2009), foi um marco para a educação dos surdos brasileiros, uma vez que teve como princípio promover educação com acessibilidade às pessoas surdas sinalizantes, por meio de currículo e metodologias de ensino fundamentalmente na Língua Brasileira de Sinais.

Outro avanço para a inclusão dos surdos sinalizantes na Educação Superior refere-se à legislação nacional. O decreto n. 5.626/2005 (Brasil, 2005) impulsionou o uso e difusão da Libras nas IES, o que incentivou a abertura dos cursos de graduação e pós-graduação, bem como pesquisas na área da educação de surdos e das línguas de sinais no contexto nacional.

Se por um lado a legislação prevê a inclusão das pessoas surdas e a eliminação das barreiras comunicacionais e linguísticas, por outro, na prática, a implementação de condições de acesso em Libras nas IES ainda é morosa. A falta de infraestrutura, de subsídios do poder público por meio da viabilização de recursos somado ao desconhecimento técnico-linguístico dos profissionais das IES, constituem barreiras que ecoam na manutenção da estrutura ouvintista, a qual não contempla a população surda (Santana, 2016; Andrade *et al.*, 2018).

Outro fator que corrobora para a segregação das pessoas surdas e para a marginalização da Língua de Sinais é a concepção de deficiência legitimada historicamente. De acordo com Gesser (2009), as pessoas surdas foram e ainda são, mesmo com alguns avanços, vistas culturalmente como pessoas incapazes, assim como a língua de sinais é percebida, no senso comum, como uma linguagem gestual, sem estrutura, o que interfere no seu reconhecimento enquanto uma das línguas reconhecidas dentre outras línguas brasileiras (Lei nº 10.436/2002).

Sob a ótica do Modelo Social da Deficiência (MSD), perspectiva teórica do campo de estudos sobre deficiência, esta característica é compreendida como uma condição inerente ao ser humano (Santos, 2010; Diniz, 2007). Nesse sentido, o não ouvir é algo possível de ser vivenciado e não significa uma tragédia, apenas um outro modo de existir, desconstruindo a ideia de deficiência como impedimento pessoal, deslocando a limitação do sujeito e situando-

a no contexto, o qual caracteriza-se como excludente por ser estruturado apenas para um tipo de pessoa, a qual corresponde a uma norma (Mello; Nuernberg, 2012).

Nesse viés, há compreensão de que a cultura surda tem características próprias, as quais interferem no seu modo de interagir no mundo nos diversos âmbitos, político, linguístico, social e cultural (Gesser, 2009). Assim, o contexto universitário, para promover acessibilidade informacional e linguística, necessita criar estratégias pautadas nas especificidades das pessoas surdas sinalizantes.

2 Libras para quem?

Ao pensar a inserção da Libras na Biblioteca Universitária da UFSC, a intenção sempre foi atingir dois públicos específicos que se inter-relacionam: o interagente⁶ surdo sinalizante e o funcionário ouvinte. Nesse viés, é, para o desenvolvimento de uma instituição educativa seguindo-se preceitos como a equidade e a acessibilidade educacional e informacional, de extrema importância a noção de que prover vagas via ações afirmativas e proporcionar a inserção de pessoas surdas, apesar de serem atos fundamentais na promoção da acessibilidade e inclusão, não bastam por si só. Demonstra-se assim necessário que exista, além da inserção dos estudantes surdos sinalizantes no espaço universitário, uma conscientização acerca da barreira linguística a qual ainda persiste de maneira forte, principalmente numa sociedade como a brasileira, que ainda é exclusivamente guiada por valores e práticas sociais ouvintistas.

Congruente a isso é imprescindível que se pense, para além da acessibilidade e da equidade social, a necessidade de que o uso da Língua Brasileira de Sinais seja fomentado não apenas entre as pessoas surdas sinalizantes, mas entre as diversas outras que, apesar de ouvintes, co-habitam nos mesmos espaços educativos e/ou de socialização, mas, por uma falta de incentivo ao aprendizado da Libras fora das comunidades surdas, não a sabem utilizar, muitas vezes nem a conhecendo, o que corrobora para a permanência de barreiras linguísticas, tanto nos centros de ensino, quanto na sociedade em geral.

Conforme o Artigo 2º da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, é fulcral que:

⁶ Aqui se está usando o termo "interagente" em substituição ao termo "usuário" como proposto por Corrêa (2014). O termo está em consonância com a proposta deste artigo, a qual compreende o público da biblioteca como participante ativo em sua relação com a biblioteca e no processo de busca da informação e construção do conhecimento.

Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil (Brasil, 2002).

Apesar disso, o processo de adaptação das instituições de ensino para que estas se tornem acessíveis aos estudantes com alguma deficiência, aqui especificamente se tratando dos estudantes surdos, não condiz apenas com a abertura de espaços em si, mas também na possibilidade de correlação com as diversas outras comunidades estudantis e com as demais esferas da atividade estudantil. Atualmente é notável que houve uma melhora nas questões de acessibilidade no quesito educacional e informacional, principalmente nas IES, as quais estão permeadas por atividades inovadoras e de produção científico-social.

Ainda assim, mesmo com um aumento no adentramento e permanência de alunos surdos nas IES, a problemática da barreira linguística continua a ser um frequente percalço na vida estudantil desses sujeitos, principalmente quando se tratando de questões como atendimento em espaços que, por serem públicos, conforme a Lei anteriormente citada, já deveriam garantir a difusão da Libras e atendimento a qualquer estudante ou membro da comunidade.

Nesse viés, é de suma importância que, além do acesso à universidade, seja garantido ao estudante a possibilidade de permanência no curso, bem como na instituição por ele adentrada. Para que isso ocorra é necessário que, além de alterações concretas e físicas (como a inserção de um intérprete em uma sala de aula ou a implementação de sinais visuais de incêndio, por exemplo) se tenha alterações também no nível atitudinal das relações, priorizando-se aqui as relações de trabalho e estudantis, com enfoque principal no contexto das bibliotecas universitárias.

3 O papel da biblioteca universitária na trajetória acadêmica das pessoas surdas sinalizantes

A busca pela inserção da Libras nas bibliotecas universitárias tem sido continuamente realizada nas instituições de educação superior. Estudos como os de Teixeira (2022), Sousa e Araújo (2019) e Araújo *et al.* (2017), apresentam dados sobre esse movimento de

acessibilização dos serviços disponibilizados pelas bibliotecas universitárias para incluir os interagentes surdos sinalizantes. A pesquisa realizada por Pinheiro *et al.* (2020) a qual se propôs analisar a produção científica relacionada às pessoas com deficiência na área da Ciência da Informação no Brasil, no período de 2000 a 2018, aponta que a produção tem relação direta com a inclusão do tema na agenda das políticas públicas.

Ações relacionadas à ampliação do acesso à informação por meio de políticas educacionais e modificações na estrutura das instituições de educação superior, tanto no campo da pesquisa quanto na prática têm se intensificado ao longo dos anos. Contudo, cabe se debruçar para as questões linguísticas que permeiam o acesso às pessoas surdas sinalizantes.

As bibliotecas universitárias, longe de se caracterizar apenas como unidades de acesso à informação e ao conhecimento ou estruturas as quais somente provê serviços de cunho acadêmico, configuram-se como um espaço cultural, de acolhimento e convivência. E no que tange à acessibilidade, disponibilizar informação acessível não basta, pois a função da biblioteca não é só disponibilizar material aos seus interagentes de forma passiva. Mas como a biblioteca pode tornar os interagentes surdos sinalizantes competentes em informação? Ou esses interagentes ficam restritos ao acesso à informação? Para Brito e Vitorino (2017), a biblioteca contribui substancialmente no processo de aquisição do conhecimento de seus interagentes.

Sob essa perspectiva, a BU/UFSC tem se comprometido em desempenhar tal papel mantendo seus serviços e suas ações voltadas a atender a demanda e as especificidades de seus interagentes. E, nesse viés, a preocupação em contemplar os interagentes surdos é pauta permanente, sobretudo na Biblioteca Central (BC)⁷ a qual acolhe diariamente um número significativo de interagentes surdos advindos dos cursos de graduação e pós-graduação.

As demandas desses interagentes perpassam todos os serviços, desde o empréstimo de materiais bibliográficos até a entrega de dissertações e teses, contudo, há também especificidades em parte de suas demandas, como a solicitação de um espaço para produção de vídeos, uma vez que muitos dos trabalhos acadêmicos são gravados em Libras. Nesse contexto, para que a BU possa atender com acessibilidade e qualidade, faz-se necessário dar conta do ponto-chave: a comunicação, pois é por meio dela que o acesso à informação será alcançado.

⁷ A BU/UFSC é composta por 11 bibliotecas (Biblioteca Central e bibliotecas setoriais) distribuídas nos campi Araranguá, Blumenau, Curitibanos, Florianópolis e Joinville.

Para a produção de vídeos acadêmicos em Libras, a BU/UFSC providenciou o *Espaço Libras*, o qual se refere a uma parede pintada na cor verde, em um espaço de estudos coletivo, destinada à realização de produções audiovisuais, como trabalhos acadêmicos nas línguas de sinais. Essa ação relativamente simples provocou reverberações interessantes para a biblioteca, como o aumento na presença de pessoas surdas sinalizantes, a convivência entre os interagentes surdos sinalizantes e ouvintes e o interesse por parte de interagentes e equipe técnica da biblioteca pela Libras.

Observou-se que ao prover um espaço que fomenta a presença dos interagentes surdos sinalizantes na biblioteca, põe-se em evidência demandas elementares como alterações nos serviços ofertados para que os mesmos sejam disponibilizados na modalidade visual, por meio de materiais audiovisuais, escritas de sinais, etc, bem como o atendimento aos interagentes em Libras. Essa urgência começou a ser identificada constantemente no cotidiano de trabalho, seja pela solicitação dos integrantes surdos ou pela tomada de consciência dos profissionais da biblioteca.

4 Uma proposta de biblioteca bilíngue (Libras/Português)

Há necessidade de recursos que correspondem às especificidades das pessoas surdas, tais como campanha visual, chamada telefônica em vídeo, entre outros. Como exemplo, pode ser citada a experiência de uma pessoa ouvinte aguardando ser chamada por uma senha numérica, esta vivência não é possível para a pessoa surda tendo em vista que ela não responderá ao chamado sonoro, isto posto é necessário um aviso visual para a pessoa surda, como um painel digital que apresente o número. Esses recursos são chamados pela pesquisadora Karin Strobel (2008) de materiais, os quais compõem uma das categorias dos nomeados artefatos culturais. Pensando sob essa ótica, o Programa Libras na BU desenvolve produções audiovisuais em Libras com informações sobre a Biblioteca que sejam compreensíveis e acessíveis ao interagente surdo.

Essas estratégias constituem a proposta de uma biblioteca bilíngue, a qual reconhece a Libras como uma das línguas brasileiras e o surdo como constituinte da diversidade corporal, cultural e linguística e participante ativo no contexto social e acadêmico, tendo como direito equidade no acesso ao conhecimento e à informação. É desse preceito que surge a proposição de uma “biblioteca bilíngue” em contraposição à “biblioteca apta em Libras”, pois a Língua

Brasileira de Sinais ainda carrega um *status* menor como língua em comparação às línguas orais, como dito por Audrei Gesser (2009, p. 21): “[...] o que deve ficar registrado é a forma pela qual constantemente se atribui à língua de sinais um *status* menor, inferior e teatral quando definido e comparado à mímica.”. Portanto, ao intitular o espaço universitário como bilíngue por ser apto na língua portuguesa e na língua brasileira de sinais, cria-se uma relação horizontal entre a produção oral e a sinalizante (Gesser, 2009).

Em artigo intitulado *Bilinguismo para surdos: brega ou chique?* McCleary (2006) desenvolve a ideia do bilinguismo de uma pessoa surda ser considerado “brega” em relação às faculdades de uma pessoa ouvinte no domínio de línguas orais. Tendo em vista que a pessoa surda não possui domínio sobre a língua nacional como língua mãe, concebe-se assim, uma forma elitista de bilinguismo na qual apenas o pertencente à cultura ouvintista é provida de valor. Todavia, como já citado na seção anterior, almeja-se no Programa Libras na BU a conscientização e o rompimento das barreiras linguísticas impostas nas relações entre a cultura ouvinte e a cultura surda, assim, é necessário manter essas culturas em um mesmo nível social. Ao intitular a Biblioteca Universitária como um espaço bilíngue que atende pessoas ouvintes e/ou surdas, origina-se também um local onde é possível a troca de conhecimentos, como dito por McCleary (2006, p. 5): “Os alunos acabam formando uma comunidade de aprendizagem, em que cada um contribui com o que tem de melhor: cada um traz conhecimentos da sua cultura, conhecimentos que ganha no mundo [...]”. Surgem, desta maneira, novas formas de aprendizado para os alunos ouvintes e surdos no espaço acadêmico. Este ambiente reforça também a identidade da pessoa surda, uma vez que “[...] a preferência de surdos em se relacionar com seus semelhantes fortalece sua identidade e lhes traz segurança [...]” (Strobel, 2008, p. 97).

É importante salientar que é proposto um espaço bilíngue e não poliglota inicialmente, devido a demanda observada pelos autores deste artigo, que através de suas experiências como funcionários da Biblioteca Universitária, observam comumente a presença de interagentes surdos, mas raramente a presença de interagentes falantes de outras línguas (como inglês, espanhol, etc.). O programa baseia-se então em uma procura real e frequente, além de necessária, uma vez que, neste trabalho, a biblioteca constitui um espaço para toda a comunidade acadêmica, não apenas para usufruir dos livros, mas também como espaço de convivência comum.

5 Programa de extensão Libras na BU

A criação do programa de extensão Libras na BU⁸ surge a partir do interesse por parte de alguns servidores atuantes na Biblioteca Universitária da UFSC em atender a demanda acadêmica da comunidade surda sinalizante, a qual se refere, principalmente, aos estudantes surdos dos cursos de graduação e pós-graduação da UFSC. Esses estudantes vivenciam barreiras linguísticas para acessar o espaço e os serviços disponibilizados na BU pela falta de conhecimento da equipe técnica tanto na questão linguística, por não dominarem a Língua Brasileira de Sinais, quanto nas estratégias pedagógicas para tornar a informação acessível ao interagente surdo sinalizante.

Para contribuir na eliminação das barreiras linguísticas e na efetivação no acesso a esses interagentes, o grupo do programa tem buscado envolver a comunidade surda em todas as ações, que correspondem, inicialmente, a: oficina de Libras instrumental para a equipe da biblioteca; produção de vídeos informativos sobre os ambientes e serviços disponibilizados; orientação e supervisão dos estagiários para atuação no programa; colaboração junto às equipes responsáveis pelos serviços já existentes; elaboração de novas ações considerando as demandas surgidas ao longo do desenvolvimento do programa.

O principal objetivo é tornar a biblioteca acessível à comunidade surda usuária da Libras, por meio de ações que viabilizem o acesso aos serviços de informação disponibilizados pela biblioteca, de modo que a estrutura possa se transformar, passando a desenvolver suas atividades com equidade, contribuindo efetivamente para a participação das pessoas surdas no ambiente universitário.

O Programa é composto por servidores que constituem a equipe técnica e estudantes de graduação que realizam estágio na BU. A formação desse grupo se deu por meio da articulação entre dois setores localizados na BC: o setor de Acessibilidade Informacional e o setor de Circulação e Recuperação da Informação. Ambos realizam atendimentos aos interagentes e perceberam a necessidade de contemplar os interagentes surdos sinalizantes nos serviços disponibilizados não apenas por esses setores, mas para a biblioteca universitária como um todo.

⁸ Ação de Extensão n. 201919093 (<https://sigpex.sistemas.ufsc.br/>)

A ideia de convidar os estudantes que realizam seus estágios na biblioteca para participarem do projeto surgiu do interesse em reafirmar o compromisso da biblioteca, enquanto unidade universitária, de contribuir na formação acadêmica dos estudantes, aproximando-os das problemáticas atuais que permeiam o ambiente das bibliotecas.

Para exemplificar o trabalho rizomático que está sendo desenvolvido no programa, elencamos duas ações para serem apresentadas: a vinheta para as produções audiovisuais e a criação de sinais em Libras.

Imagem 1 - *Print* da tela - vídeo da vinheta para as produções audiovisuais



Fonte: Canal da BU UFSC no YouTube (2019)⁹

Descrição da imagem: *Print* de tela do vídeo. Imagem de recortes de papel em formatos de mão, círculo, quadrado e retângulo com um dos lados arredondados, nas cores amarela e azul sobre uma estrutura amadeirada. Ao centro em cima de um quadrado amarelo dois recortes de mãos azuis sobrepostas, no entorno estão os demais recortes. Na base da imagem aparecem caracteres de comando da tela de vídeo do YouTube.

Para tornar acessíveis os instrumentos normativos que constituem os serviços ofertados aos interagentes (tutoriais, regimentos, guias, editais) estão sendo produzidas versões em Libras. Uma das primeiras etapas desse processo foi a criação da vinheta, a qual servirá para identificar a coleção das produções audiovisuais do programa. Por meio da

⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BNS3n05VDV8>. Acesso em: 07 set. 2022.

técnica de *stop motion* foi possível criar uma representação do propósito do programa, a construção processual da identidade bilíngue da BU/UFSC.

Imagem 2 - *Print* da tela - vídeo com o sinal de "Setor de Acessibilidade Informacional" em Libras.



Fonte: Canal da BU UFSC no YouTube (2019)¹⁰

Descrição da imagem: *Print* de tela do vídeo. Bruno Araújo está em um sofá de madeira sinalizando a frase que aparece escrita à sua direita "setor de acessibilidade informacional". Ao fundo, objetos de madeira e no canto inferior esquerdo a logomarca do projeto. Na base das imagens aparecem caracteres de comando da tela de vídeo do YouTube.

Imagem 3 - *Print* da tela - o vídeo com o sinal de "Pergamum" em Libras.

¹⁰ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=udA49TANAcU>. Acesso em: 07 set. 2022.



Fonte: Canal da BU UFSC no YouTube (2019)

Descrição da imagem: *Print* de tela do vídeo. No mesmo cenário do *Print* anterior, Bruno Araújo sinaliza a palavra "Pergamum" que aparece escrita à sua esquerda.

Ainda na fase inicial de planejamento do programa, nas primeiras reuniões, com participantes surdos e ouvintes, identificamos a ausência de sinais em Libras para traduzir termos próprios da área da biblioteconomia, bem como serviços e procedimentos específicos realizados no contexto de biblioteca. Nesse instante, começou o processo de criação de sinais para compor o léxico da BU, em Libras, com o apoio de pesquisadores oriundos desse campo do conhecimento e da comunidade surda, representada por estudantes do curso de graduação em Letras Libras e da pós-graduação nas áreas de linguística e tradução da UFSC. Uma vez que os sinais são criados, inicia a produção audiovisual para apresentá-los à comunidade interna e externa à BU/UFSC, conforme apresentado nas imagens 2 e 3 (com os dois sinais em Libras que foram criados para representar o setor de Acessibilidade Informacional e o Sistema Pergamum).

O objetivo desta coleção é contribuir com o aprendizado e a difusão da Libras junto aos interagentes e à equipe da BU. A escolha pela produção audiovisual, para além de ser uma estratégia para promoção de acessibilidade informacional e linguística, tem como propósito difundir os conhecimentos construídos no programa.

A institucionalização desse trabalho por meio de uma ação de extensão tem contribuído para a participação da comunidade no desenvolvimento das ações, pois

acreditamos que uma proposta de biblioteca bilíngue é efetivada com o movimento coletivo e articulado entre universidade e sociedade.

6 Considerações Preliminares

O programa Libras na BU tem como intuito desenvolver ações diversificadas, mapeando as demandas informacionais e linguísticas existentes no contexto atual da BU/UFSC, buscando as estratégias necessárias para torná-las acessíveis à comunidade surda sinalizante.

Percebemos com o desenvolvimento das ações do programa que, para além de criar práticas acessíveis, as ações têm contribuído no aperfeiçoamento dos serviços e na qualificação da equipe de trabalho.

Outra contribuição percebida se refere à formação profissional e social dos estudantes que se vinculam ao programa, isto é, os estudantes de graduação que aprendem a Libras, as questões relacionadas à comunidade surda sinalizante e o papel da biblioteca universitária junto aos seus interagentes.

Ao trabalhar com uma língua ainda pouco conhecida nos espaços das bibliotecas, identificamos um campo profícuo para o desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao campo da Linguística e da Ciência da Informação, por meio da criação de sinais. Todos esses indicadores aqui mencionados evidenciam a contribuição de uma proposta de biblioteca bilíngue (Libras/Português) para as instituições de educação superior.

Compreendemos que a efetivação de uma biblioteca bilíngue é um processo longo, considerando a complexidade que a envolve: desde a aquisição de uma língua até as mudanças estruturais que circunscrevem o trabalho desenvolvido pelas bibliotecas universitárias.

Por se tratar de transformação cultural, partimos da premissa de que o programa deve ser realizado a longo prazo, atualizando suas ações de acordo com os indicadores apresentados durante as análises sistemáticas de seu desenvolvimento.

Agradecimento

Agradecemos imensamente ao estudante Bruno Araújo pelos ensinamentos relacionados à cultura surda e por estar conosco no processo de criação do programa de extensão como estagiário, parceiro e interlocutor, proporcionando-nos uma convivência bilíngue e multicultural.

Referências

ANDRADE, F. *et al.* “Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil” sob a ótica de participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem 2017). *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 99, n. 253, set/dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/VjRpV8LfHx4kHBtn5s57DDp/?lang=pt>. Acesso em: 01 set. 2022.

ARAUJO, E.M. *et al.* Princípios básicos da Língua Brasileira dos Sinais (Libras): uma experiência na biblioteca da EESC/USP. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 13, n. esp. CBBB, 2017. Disponível em: <https://febab.emnuvens.com.br/rbbd/article/viewFile/919/915>. Acesso em: 03 set. 2022.

BRASIL. *Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais– Libras e dá outras providências. Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm. Acesso em: 01 set. 2022.

BRASIL. *Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 01 set. 2022.

BRITO, T. R. de.; VITORINO, E. V. O bibliotecário e a mediação da informação no contexto das bibliotecas universitárias. *Páginas a&b*, v. 3, n. 8, p. 12-22, 2017. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/3332>. Acesso em: 03 set. 2022.

CORRÊA, E. C. D. Usuário, não! interagente. proposta de um novo termo para um novo tempo. *Encontros bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 19, n. 41, p. 23–40, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/147/14732752003.pdf>. Acesso em: 03 set. 2022.

DINIZ, D. *O que é deficiência*. São Paulo: Brasiliense, 2007.

GESSER, A. *LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola, 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. *Sinopse Estatística da Educação Superior 2018*. Brasília: INEP, 2019. Disponível em:

<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 03 set. 2022.

MCCLEARY, Leland. Bilinguismo para surdos: brega ou chique. In: V CONGRESSO INTERNACIONAL E XI SEMINÁRIO NACIONAL. SURDEZ: FAMÍLIA, LINGUAGEM, EDUCAÇÃO. *Anais...* Rio de Janeiro: INES, 2006. p. 288-293. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/18I1zTemA4Dd77yQJ0JL088223-WfFRAE/view>. Acesso em: 10 set. 2022.

MELLO, A. G.; NUERNBERG, A. H. Gênero e deficiência: interseções e perspectivas. *Estudos Feministas*, v. 20, n. 3, p. 635- 655, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2012000300003/23816>. Acesso em: 03 set. 2022.

PINHEIRO, A. L. *et al.* Teses e dissertações relacionadas às pessoas com deficiência na área de Ciência da Informação no Brasil no período 2000 a 2018. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 25, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/134511>. Acesso em: 03 set. 2022.

QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R. O primeiro curso de graduação em letras língua brasileira de sinais: educação à distância. *Educação Temática Digital*, Campinas, v. 10, n. 2, p. 169-185, jun. 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/984>. Acesso em: 01 set. 2022.

SANTANA, A. P. A inclusão do surdo no ensino superior no Brasil. *Journal of Research in Special Educational Needs*, v. 16, n. 1, p. 85-88, ago. 2016. Disponível em: <https://nasenjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/1471-3802.12128>. Acesso em: 01 set. 2022.

SANTOS, W. Deficiência, desigualdade e assistência social: o Brasil e o debate internacional. In: DINIZ, D. (org). *Deficiência e discriminação*. Letras Livres: Brasília, 2010. p. 117-141.

STROBEL, K. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: UFSC, 2008.

SOUSA, C. S.; ARAÚJO, F. N. Educação inclusiva: práticas no cotidiano de bibliotecas universitárias federais. In: MACHADO, D. H. A.; CAZINI, J. (org.). *Inclusão e educação*. Ponta Grossa, PR: Atena, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/40370>. Acesso em: 03 set. 2022.

TEIXEIRA, V. S. *Serviço de atendimento à pessoa surda: relato de experiência em duas bibliotecas universitárias*. 2022. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - LIBRAS) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Belém, PA, 2022. Disponível em: <http://bdta.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/2337>. Acesso em: 01 set. 2022.

LIBRAS NA BU: A BILINGUAL LIBRARY PROPOSAL THROUGH AN EXTENSION PROGRAM

Abstract: This article presents the narrative of the group active in the proposal of a bilingual library, that aims to promote informational and linguistic accessibility to deaf signers interactors. This is the experience lived in the Universidade Federal de Santa Catarina Library (BU/UFSC), through the creation of the outreach program called “Libras na BU”. This report presents the founding ideas of this proposal, the strategies chosen to develop it and its preliminary impacts.

Keywords: Informational accessibility. Linguistic accessibility. Information mediation. Brazilian Sign Language. University library.